



PERIODICO CRITICO



A historia dos tres segredos e o homem da capa preta. (1ª Parte)

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

POR MEZ.	500 rs.
FÓRA DA CAPITAL	600

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Endereçar toda correspondencia á rua do João Pinto n. 32 convenientemente legalisada.

Rogamos aos Srs. assignantes em atrazo, o obsequio de solverem o compromisso de suas assignaturas, evitando assim a suspensão da entrega d'esta folha.

As assignaturas podem principiar em qualquer dia mas terminam sempre com o fim do mez.

A MATRACA

DESTERRO, 13 DE JUNHO DE 1885.

Quando, por acaso, n'alguma roda de amigos, falamos do Instituto Normal, são taes os qualificativos que ouvimos empregar-lhe, que nos temos lembrado augmentar o formato da nossa folha, para que o lapis do nosso caricaturista, trasse verdadeiramente, o que julgamos d'aquelle estabelecimento.

Não ha phrases ardentas, não ha phrases murchas, que se pos-am empregara alguns illustres professores, n'ali, activos em tudo, que é das suas attribuições.

O Sr. director da instrucção publica é tão attencioso e delicado para com os alumnos do Institut e tão cuidadoso da sua educação, que torna-se digno dos maiores elogios da parte dos pais dos meninos.

Consta-nos que, estes, vão promover uma «marche aux flambeaux», levando á frente uma banda de musica e alguns garotos com foguetes, entregar o retrato grande, do Sr. Crepe de oleo.

E' uma acção brilhante, essa, mas que nos deixará um pezar—essa festa terá lugar lá, no Instituto, uma casa velha, cahindo aos pedaços e onde tudo são ratos.

Enfim seja victoriado o Sr. Crespo, é o que desejamos e deixemos os ratos ajudando a obra lenta do cupim.

Sempre que falamos n'aquella util estabelecimento, lembramo-nos que, ali, houve n'outros tempos agua excellente, tirada de uma fonte existente, nos fundos da chacara.

Ignoramos se ainda hoje haverá agua tão boa como outrora.

AVOZ DO POVO

Sabem? «Avoz do povo» veio, outra vez divertir-nos.

E' espirituosa aquella joven.

O seu proselytismo é tanto, tanto que a faz levantar a poupa e aulica como podem ser as fidalgas, arranja um mistiforio de republicanismo, com monarchismo, que nos faz banzar e conhecer o quanto é aurico o redactor da «voz do povo».

Todavia, não é balordo, o «eu juca», sabe preparar bem um badulaque, que da a gente para não se zangar com elle.

O «só» Araujo, vendo que pisava um pouso resolveu plantar a arvore republicana, e qual polypodio, agarrar-se á ella para nos desenvolver e encaminhar para o progresso.

E assim, pois, nós que somos uns molluscos, teremos que decantar o Sr. Coutinho immortalizal-o e depois enterral-o na valla commum.

Mas estamos elogando tanto o illustre maromba da «voz do povo», que j'óle desconfiar connosco e não nos dar mais o seu importante orgão que, para nós, é uma pitanga tão gostosa, como foi o primeiro beijo de Heloisa ao Barba-azul.

«Bem vinda» seja «a voz do povo».

O Sr. Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, teve a delicadeza de obsequiar-nos com os seus «Apontamentos Orphanologicos, o que muito agradecemos.

Comquanto, a respeito do fóro, sejamos pouco entendido, a concordata que fazemos do que a esse respeito temos ouvido fallar, com o que escreveu nos «Apontamentos» o Sr. Dr. Chaves, faz-nos julgar o seu trabalho util e proveitoso para todos.

Bom seria que o actual curador dos orphãos, lhe passasse os olhos para vêr se o procelimento de S. S., á respeito do menor victima do italiano seu tutor, está em harmonia com o que, lá, está escripto.

=

Amo uma m.ça
De pensar poetico,
De amor patético
E sorrir sympathico,
E eu que só gosto,
De namoro logico,
Estou pedagogico,
E me sinto asuatico.

AVANTE!

A «Associação Dramatica Catharinense», domingo ultimo, deu um espectáculo em beneficio de uma liberdade.

Após a calmaria podre, a que se atirou o «Club Abolicionista», após o artiguete da «Regeneração», querendo pôr uma trava na grande roda do abolicionismo, meia duzia de moços, com o orgulho e humbridade, que é peculiar nos bons Catharinenses, procuraram divertir á seus conterraneos, e praticar a par d'isso, o bem, dando liberdade a um escravidão.

Acções como esta além de ser valiantes valem uma lição aos retrogradados.

Avante, sempre.

—A sociedade dramatica «Alvaro de Carvalho», dá, amanhã, a sua recita de inauguração no theatro Santa Izabel, com o drama de Quatino Bo ayuva «Mineiros da Desgraça»

Certo namoro
Faz-me andar apathico,
Levar lunatico
Um viver cahotico
Porem receio
Que um cacete magico,
Ponha fim tragico,
Ao brinquo do exotico.

A NOSSA IMPRENSA

As redacções da imprensa diaria, cá da terra, comem muito queijo ou dormem demais.

No dia 11 do corrente, foi o anniversario do combate naval do Riachuelo, o primeiro da America do Sul e a nossa imprensa diaria nada disse d'esse glorioso facto.

A politica, essa mesma politica de sempre, tirou a memoria dos nossos illustres collegas.

Bom, vai isto.

CAMINHANDO...

O sol, gloriamente,
de purpuras rodeado,
como um sultão coroado,
engolfa-se no poente;

cantam alegremente
os sabiões—o gado
o lavrador, cançado,
conduz tranquillamente;

a lua surge—o mar
parece—condôr de agua—
sonhar, sonhar, sonhar

com infinitos ninhos—
—enquanto, em plena mágua,
vou, só, pelos caminhos!...

CARLOS DE FARIA.

SECÇÃO LIVRE

BOLOS

Neste tempo em que as coisas caminham, caminham electricamente limpidas e magestosas não podemos deixar de chamar para bem junto de nós, para sentar-se aos nossos pés, para escutar-nos bem attentos, bem calmos, um tal seu Velloso, um Velloso das duzias que não sei com que mania, deu-se-lhe na cabeça, em escrever versos para os jornaes.

E que versos!

Este tal «seu» Velloso este Velloso que publicou o Guai, ou o Gui, poesia inspiradissima, correcta e bem acabada offerecida a sua Praxedinha, se não é um poeta inteiro não escapa de ser um dentista.

E que dentista!

Imagine o leitor que tremuras senti, e que espiros deixei estourar, como se tivesse enchido o nariz de grosso tabaco, ao lêr a «Guai» do tal «seu» Velloso; ainda agasalhado com cobertôres, no quente de minha cama ao romper do dia de domingo.

Pode escrever mais, pode, sem medo, este tal «seu» Velloso, porque, se não fôr dar muito cedo de corpo e alma no vastissimo templo da immortalidade, ao lado de Victor Hugo, terá, por certo, de escorregar pela garganta monumental e trevoza do mais tristis-

simo ridiculo, por onde costumam descer os plagiadores.

Não sei se nos entende...

Pretendiamos publical-a, para o povo apreciar, apreciar mais uma vez a «excellente» poesia, «verrictissimo» modelo das architecturas modernas.

Uns bolos no «seu Vellozo, quando elle publicar versos duvidosos, muito duvidosos, daremos sempre, porque não queremos que este tal moço plante tão ridiculo systema de escrever no centro da nossa mocidade estudiosa.

Safa! o «seu» Vellozo é de força!

Ahi é que é.

Bill.

Gramatica das mulheres.

A mulher e um substantivo, que precisa concordar com outro masculino para estar grammaticalmente na sociedade.

O namoro é adverbio de tempo com um complemento terminativo: o casamento.

Os arrufos são as orações incidentes no periodo: adoração.

Alguns, quando pensam em tomar esposa, procurão a oração principal: o dote.

O verbo amar é o de todos os verbos da lingua portugueza o mais irregular.

Mulheres ha que não sabem absolutamente conjugal-o porque lhes esquecem sempre o tempo e as pessoas.

Quantas vezes um rapaz deixa de cazar, porque disso o impede um complemento transitivo—a carugim

Uma solteirona bem conservada é preterito perfeito.

Como as deterioradas pelos annos são um preterito imperfecto.

Will.

UH!

Com que então Sr. Sergio, V. S. é amante de sonho?

E' bom, lá, isso é; mas o seu gosto está um tanto estragado pois, lhes dá mais valor sem calda?

Olhe os pasteis, de hontem, em vez de serem recheados e em camarões, como me disse, estavam cheios de algodão.

Peço-lhe que d'aquelles, não me traga mais, senão temos a discordia travada.

A comilona.

IMP. NA TYP. E LITHOGRAPHIA DE ALEXANDRE MARGARIDA. CARICATURISTA — JOAQUIM MARGARIDA. RUA DE JOÃO PINTO N. 32

A voz do Povo, muito tem divertido o redactor do Conservador, o da Luta, o Léo da im-
prensa e a nos tambem.
Edição de 1897



Dr. Pinheiro
João de Deus
João de Deus